



Handwritten marks: a stylized 'd' or 'f' and a signature.

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

----- **Mandato 2021-2025** -----

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA
NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO** -----

-----**ACTA NÚMERO VINTE E SETE**-----

---Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Mafalda Sofia Fernandes Correia., primeira e segunda-secretárias, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

---**Ponto 1** -Apreciação da Informação Escrita do Presidente-----

---**1.1.**-Relativa ao período de novembro de 2024 a janeiro de 2025 – Deliberação n.º **2264/2025**, da junta de freguesia; -----

---**1.2.** - Relativa ao período de fevereiro a março de 2025 – Deliberação n.º **2359/2025**, da junta de freguesia; -----

---**Ponto 2** - Comemoração do 25 de Abril e do 1º de Maio-----

---**Ponto 3** - Apreciação e votação do inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia à data de 31 de dezembro de 2024 – Deliberação n.º **2362/2025**, da junta de freguesia; -----

---**Ponto 4** - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2024 – Deliberações n.ºs **2358/2025** e **2360/2025**, da junta de freguesia; -----

1.1 - Relatório de atividades

1.2 - Relatório de gestão;

1.3 - Conta gerência;

---**Ponto 5** -Votação da 1.ª alteração modificativa ao Orçamento da Freguesia de Marvila de 2025 - Deliberação n.º **2361/2025**, da junta de freguesia; -----

--**Ponto 6** - Apresentação, discussão e votação quanto à autorização para a celebração dos protocolos de colaboração com as seguintes entidades: -----

---**6.1.** - Protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **ACOF – ASSOCIAÇÃO CULTURAL “O FADO”** para o ano 2025, no montante de 5.000,00€ (cinco mil euros), e aprovação da respetiva minuta de protocolo – Deliberação n.º **2331/2025**, da junta de freguesia; -----

---**6.2.** - Protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **ACULMA – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL E SOCIAL DE MARVILA** para o ano de 2025, no



Handwritten initials or signature in the top right corner.

montante de 10.000,00€ (dez mil euros), e aprovação da respetiva minuta de protocolo – Deliberação n.º **2304/2025**, da junta de freguesia; -----

---**6.3.** - Protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **GRUPO TEATRO CULTURAL CONTRA-SENSO** para o ano 2025, no montante de 4.000,00€ (quatro mil euros), e aprovação da respetiva minuta de protocolo – Deliberação n.º **2305/2025**, da junta de freguesia; -----

---**6.4.** - Protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **CLUBE FUTEBOL DE CHELAS** para o ano 2025, no montante de 8.000,00€ (oito mil euros), e aprovação da respetiva minuta de protocolo- Deliberação n.º **2309/2025**, da junta de freguesia; -----

---**Ponto 7** - Apresentação, discussão e votação quanto à autorização para a celebração dos Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo com as seguintes entidades: -

---**7.1**-Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo a celebrar com a **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PASTÉIS DA BOLA**, no montante de 20.000,00€ (vinte mil euros), relativamente à obra de reconversão do Polidesportivo Capitães de Abril, e aprovação da respetiva minuta de contrato-programa – Deliberação n.º **2318/2025**, da junta de freguesia; -----

---**7.2** -Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo a celebrar com a **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PASTÉIS DA BOLA**, relativamente à gestão do Polidesportivo Capitães de Abril, no montante de 80.205,60€ (oitenta mil duzentos e cinco euros e sessenta cêntimos), e aprovação da respetiva minuta de contrato-programa – Deliberação n.º **2319/2025**, da junta de freguesia;

---**7.3** - -Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo a celebrar com a **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PASTÉIS DA BOLA** para o ano 2025, no montante de 35.000,00€ (trinta e cinco mil euros), e aprovação da respetiva minuta contrato-programa – Deliberação n.º **2320/2025**, da junta de freguesia; -----

---**Ponto 8** - Comunicação da revogação, por mútuo acordo, do protocolo de colaboração celebrado com a entidade **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PASTÉIS DA BOLA** – Deliberação n.º **2317/2025**, da junta de freguesia; -----

---**Ponto 9** - Comunicação da **Deliberação n.º 2/2025**, de 21 de março, da junta de freguesia.-----

---**Ponto 10** - **REGULAMENTO DO CONCURSO TRONOS DE SANTO ANTÓNIO**, e sua submissão à Assembleia de Freguesia. -----

---Assinaram a “**Lista de Presenças**”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Acácio Monteiro Gonçalves, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Maria Custódia Mateus Pires André. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – José António dos Santos Martins. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** –Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----



Handwritten signature and initials.

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----
---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS-PP)** – Pedro Pinto Monteiro. -----
---**Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos:** -----
---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS):** -----
---Luísa Maria Cabral Costa Gomes por Sónia Régio. -----
---Daniela Fernanda Cartaxo Serralha por Constantino Rodrigues; -----
---Márcia Maria Moreira Loureiro por Fernanda Correia; -----
---Jerónimo por Adriano Almeida. -----
---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP):** -----
---Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida por Avelino Ferreira. -----
---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD):** -----
---Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano por Amélia Cabaço, -----
---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----
---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Maria Cristina Rodrigues Abreu, Susana Maria da Costa Guimarães e João Carlos Lourenço dos Santos.** -----
---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dar conhecimento ao plenário de algum expediente começando por submeter à aprovação do plenário a ata da assembleia de dia 29 de abril de 2024 concluída a 14 de maio de 2024, ata distribuída em tempo pela assembleia e feitas todas as correções necessárias. -----
---Passada a votação, **foi a ata nº 21 aprovada por unanimidade**, não participando da votação os eleitos que não estiveram presentes. -----
---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou ainda os eleitos da **proposta do Executivo nº 2967/2025** dizendo tratar-se da aprovação da **proposta de Código Conduta da Freguesia de Marvila** dando também nota sobre o **ponto 8** da Ordem de Trabalhos - Comunicação da revogação, por mútuo acordo, do protocolo de colaboração celebrado com a entidade **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PASTÉIS DA BOLA** – dizendo tratar-se de uma comunicação á assembleia sobre a deliberação da Junta de Freguesia. Deu ainda nota da deliberação da Junta de Freguesia referente ao Orçamento Participativo, apresentada no **ponto 9** da Ordem de Trabalhos. Salientou ainda que os referidos pontos da Ordem de Trabalhos foram tratados como expediente uma vez que apenas têm caráter informativo para o plenário. -----
---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio**, para que informasse o plenário das faltas e pedidos de substituição dos eleitos na sessão, ao que, no uso da palavra, a **Sr.ª Primeira-Secretária** deu a referida informação ao plenário. -----
---O **Sr. Presidente da Assembleia** disse, antes de passar ao **Período Antes da Ordem do Dia – PAOD** – que existem documentos que embora sejam apresentados no **ponto 2** da



J H
D

Ordem de Trabalhos pois são documentos referentes ao 25 de Abril e ao 1º de Maio, os mesmos serão votados no período do PAOD. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que a sua bancada apresentou uma recomendação que abaixo se transcreve: -----

-----**Recomendação**-----

-----**«A População Tem o Direito de Ser Ouvida**-----

Os Moradores da Flamenga - Lts:333, 334, 388/ R. Ferreira de Castro; Lts:310 e 331/ Av. ^a Avelino Teixeira da Mota.

Sobre o Futuro do Campo de Jogos nas Ruas Ferreira de Castro/Av. ^a Avelino Teixeira da Mota!

1. No projeto autárquico da CDU, a construção de equipamentos desportivos ou de outra natureza, a prática regular de atividades sociais, desportivas, culturais entre outras, ocupam lugar central, assim como, uma prática organizada, regular e de base massiva. A realização concreta, o desenvolvimento destas práticas pelas populações em municípios geridos pela CDU estão bastante acima da média dos municípios portugueses.

2. O Campo de Jogos localizado numa passagem entre as Ruas Ferreira de Castro e Av. ^a Avelino Teixeira da Mota, construído em 2004 pela Gebalis não teve o apoio da CDU, então na Presidência da Junta de Freguesia de Marvila, porque apesar dos méritos que podem ter estado na decisão da sua construção, foi rejeitado por moradores mais próximos, em particular, dos lotes 310, 331, 333 e 334, devido ao espaço da sua localização não assegurar as devidas condições técnicas mínimas, quer para a prática de atividades físicas e de jogos, quer de proteção civil e de impactos nos quatro edifícios envolventes - onde dois destes edifícios estão a pouco mais de um metro de afastamento e outros dois a cerca dois metros.

3. Segundo testemunho recolhido no local, vários moradores tiveram de proceder a intervenções de isolamento acústico das suas habitações e outros tiveram de vender as mesmas abaixo do seu valor de mercado para o conseguirem fazer.

4. Para a CDU, não pondo em causa, antes pelo contrário, o valor do projeto de desenvolvimento desportivo que se quer realizar aqui a partir de maio de 2025, que envolve várias instituições, em particular a Junta de Freguesia de Marvila, não pode dar-lhe o seu apoio pela manifesta falta de condições do seu espaço físico e de localização. Um projeto da valia do que está pensado requer à evidência outras bases técnicas e sociais de materialização. Requer igualmente o pleno e expreso acordo de todos os moradores, nomeadamente os que vivem nos lotes mais próximos do Campo de Jogos.

Por outro lado, a Junta de Freguesia de Marvila, não se pode substituir à opinião e vontade dos moradores e, também, por estar já em fim de mandato, não pode assumir compromissos sobre quais não tem a segurança de ser a própria a realizá-los no futuro próximo.



4
H
20

5. Assim, a CDU Marvila, tal como em 2004, não avaliza este campo de jogos neste local e considera ainda mais que o mesmo não reúne o mínimo de condições para o importante projeto que está previsto se desenvolver ali.

A atual Junta de Freguesia, não esteve à altura das suas responsabilidades porque não ouviu devidamente os moradores mais próximos, não os vinculou ao projeto, não envolveu as restantes forças da Assembleia de Freguesia de Marvila (AFM), apesar de saber do histórico do atual Campo de Jogos e da falta de manutenção que tem sofrido. A Junta de Freguesia, foi mais uma vez leviana, incompetente e tentou ignorar a vontade e a opinião expressa de moradores.

6. Neste quadro, a CDU Marvila, mesmo conhecendo os compromissos que estão assumidos, defende e recomenda na Assembleia de Freguesia de 29 de abril, o seguinte:

6.1. Que a Junta de Freguesia de Marvila, desenvolva os esforços necessários para que sejam suspensos todos os trabalhos de implementação do projeto para este Campo de Jogos;

6.2. Que proceda à auscultação devida, direta e vinculativa dos moradores dos lotes mais atingidos pelo impacto do mesmo projeto e decida em função dessa vontade manifesta e expressa, o futuro do mesmo;

6.3. Que as forças representadas na AFM sejam ouvidas devidamente e de forma regular, porque essa prática acrescenta responsabilidade, segurança, competência e valor democrático à atividade autárquica da Freguesia de Marvila!

29 de abril de 2025

Os eleitos da CDU/PCP» -----

---O **Sr. José Martins (PCP)**, referindo-se ao documento apresentado, disse que é a propósito dos equipamentos desportivos que são defendidos pelo seu partido quando os mesmos são construídos e que proporcionam aos jovens e aos menos jovens a possibilidade da realização da prática desportiva, mas salientou que antes de qualquer coisa, se deve ouvir a população. Salientou ainda que neste caso, se refere a um campo situado na zona da Flamengo entre as duas referidas ruas no documento, informou que na altura da sua construção o Executivo da altura, liderado pela CDU foi contra, não à sua construção, mas à sua localização pois está colocado entre lotes a pouquíssima distância e qualquer iniciativa lá realizada incomoda os moradores dos citados prédios. Considera que a população deve ser ouvida para que estas situações se possam evitar e para satisfazer a população. Disse ainda que sabe que existe uma proposta para reparar o referido campo de jogos ficando bastante satisfeito dessa resolução uma vez que o mesmo se encontra bastante degradado, mas que se deverá tentar não prejudicar os moradores. Informou ainda que foi entregue na AML uma petição promovida pela Comissão de Moradores de Marvila, pela Comissão de Utentes de Saúde de Marvila e pela Comissão de Moradores do Armador que se refere ao combate ao abandono de Marvila, onde alguns elementos dessa petição foram chamados a uma reunião, dessa reunião, o Sr. ^a Presidente da Assembleia baixou a petição para uma



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Comissão, a 5ª Comissão que convocou também os peticionários e, no seguimento dessa auscultação foi marcada uma visita à freguesia, visita que ocorreu no dia 24 de abril onde mais de duas dezenas de deputados participaram nessa visita onde se visitaram vários locais descritos na petição. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou os documentos abaixo transcritos: -----

-----«**SAUDAÇÃO POR OCASIÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER** -----

Considerando que no passado dia 8 de março se comemorou o DIA DA MULHER; Considerando que a justa luta das mulheres por melhores condições de vida, pelos direitos políticos e económicos, pela igualdade é, ainda, hoje uma realidade de que, infelizmente, se não vislumbra o seu fim; Considerando que a ideia de criar o Dia da Mulher surgiu, na Europa e nos Estados Unidos, nos finais do século XIX e inícios do século XX, no contexto das lutas femininas por melhores condições de vida e trabalho e, então, também pelo direito ao voto, defendido pelas sufragistas; Considerando que, de acordo com alguns relatos, a primeira vez que o dia da mulher foi comemorado, tal terá sido em 1909, nos Estados Unidos da América, assinalando o aniversário de uma greve que terá ocorrido, no ano anterior, em Nova Iorque, realizada pelas operárias do sector do vestuário que lutavam por melhores condições de vida; Considerando que também em março de 1917, na Rússia, houve uma greve de trabalhadoras russas do setor de tecelagem; Considerando que, pelo menos, desde 1911 que o dia da mulher é comemorado em países como a Áustria, a Dinamarca, a Alemanha e a Suíça, com o intuito de reivindicar e exigir os direitos de votar e ser votada, de trabalhar, de receber educação vocacional e, também, o fim da discriminação no trabalho; Considerando que na década de setenta do século XX, a ONU declarou 1975 como ANO INTERNACIONAL DA MULHER e o dia 8 de março como DIA INTERNACIONAL DA MULHER, tendo como objetivo lembrar as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres, independentemente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas, culturais, económicas ou políticas; Considerando e recordando, ainda, as palavras do Papa Francisco que quando questionado sobre as diferenças entre o homem e a mulher na sociedade, responde com frequência: "A dignidade humana é igual para todos os seres humanos: quando piso a dignidade do outro, estou a pisar a minha própria dignidade (...)";

Considerando, finalmente, que no passado dia 8 de março se comemorou, uma vez mais, o DIA INTERNACIONAL DA MULHER; Assim, os eleitos do PSD da Assembleia de Freguesia de Marvila reunida pela primeira vez, após aquela data, hoje, dia 29 de abril de 2025, delibera:

1 – Saudar todas as mulheres eleitas para os órgãos desta Freguesia, todas as mulheres, que legítima e permanentemente lutam pela igualdade no plano social, económico, cultural, político e de género;



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

2 – Saudar as mulheres que hoje continuam a sua luta integrando as várias estruturas sindicais, sociais, culturais, económicas e políticas, nomeadamente os órgãos do Poder Local Democrático;

3 – Manifestar o seu apoio e incentivo a todas as mulheres que vivem e trabalham na nossa freguesia de Marvila.

Marvila, 29 de abril de 2025

Os eleitos do PSD de Marvila.

Luís Castro

Amélia Cabaço» -----

-----«**PROPOSTA EXAMES MÉDICOS DESPORTIVOS**-----

Considerando a prática desportiva, especialmente em atividades organizadas, exige a apresentação de atestados médicos de aptidão física;

Considerando que o custo dos atestados médicos pode ser um obstáculo à participação de muitos jovens, atletas e famílias com menores recursos; considerando que os apoios que a Junta de Freguesia de Marvila atribui a alguns clubes não são suficientes para assegurar as despesas dos custos médicos e inscrições nas entidades competentes;

Considerando que a Junta de Freguesia de Marvila tem interesse em facilitar o acesso equitativo à prática desportiva e apoiar todos os seus clubes;

Considerando que a Junta de Freguesia de Marvila ao assegurar os atestados médicos dos clubes consegue um preço muito competitivo ao negociar em conjunto todos os atestados médicos dos atletas dos clubes de Marvila. Considerando que esta iniciativa promoverá a igualdade de acesso à prática desportiva, reduzirá barreiras económicas, ajudará os custos de financiamento dos clubes e contribuirá para uma Marvila mais ativa, saudável e para todos.

Assim, os eleitos do PSD nesta Assembleia de Freguesia de Marvila, propõe:

1. que a Junta de Freguesia de Marvila assegure este serviço para todos os atletas da época desportiva 2025-2026;

2. que divulgue esta proposta junto de todos os clubes da freguesia.

Marvila, 29 de abril de 2025

Os eleitos do PSD de Marvila.

Luís Castro

Amélia Cabaço» -----

---O **Sr. Luís Castro**, no uso da palavra, disse que apesar desta Junta de Freguesia ser uma freguesia que apoia o desporto e a prática desportiva de uma forma efetiva a todas as associações desportivas e clubes desportivos da freguesia, o seu partido tomou nota que, ao longo das visitas realizadas às várias instituições uma das suas preocupações maiores tem a ver com o custo dos exames desportivos e dos policiamentos dos jogos salientando que o apoio dado pela Junta de Freguesia é completamente absorvido para estas questões. Salientou que, sendo a nossa freguesia considerada a freguesia do desporto é necessário dar as devidas condições para que isso aconteça. Considerando ser um tema importante para os clubes da freguesia e outras entidades pediu que o Executivo se possa debruçar



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

sobre esta questão salientando ser uma ajuda para todos. Evidenciou ainda a subida de divisão do COL dizendo que com o apagão não conseguiu fazer nenhum documento relativo a essa notícia tão feliz para a freguesia e uma subida que o Clube Oriental de Lisboa tanto merece. Falou também sobre o polidesportivo falado e apresentado pela bancada do PCP disse já ter falado com o Sr. Presidente da Junta sobre isto e perguntado se os moradores tinham sido ouvidos ao que o Sr. Presidente da Junta respondeu que sim. Salientou ainda que o referido assunto me, sequer foi comentado na reunião do Grupo Comunitário da Flamengo e ninguém no Grupo tinha conhecimento desta situação. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia colocou à consideração do plenário a proposta do Sr. Luís Castro referente ao COL, considerando que, se todas as bancadas concordarem como acredita que sim, se fará então essa menção a esse clube da freguesia pela sua subida de divisão considerando ser uma subida muito justa e merecida, pelo que informou que será algo a ficar em ata e que será comunicada a situação ao COL. Passando de seguida a palavra ao Sr. Pedro Sousa (BE)-----

---O Sr. Pedro Sousa (BE), no uso da palavra, disse que, antes de tudo, queria lamentar a morte do Papa Francisco, salientando que, em tempos tão conturbados, foi uma voz de Paz, e de apoio a todos que fez tudo para todos. De seguida disse trazer ao plenário um tema que já não é novo, que é o Centro de Saúde, salientando que se continua com a falta de médicos, a senha de consulta do dia acaba no máximo às onze horas da manhã e disse ainda ter tido conhecimento de pessoas mais idosas que, quando se deslocam a este equipamento caem pois existem buracos na calçada e areias que tornam a passagem perigosa. Salientou saber que este espaço não é da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas considera haver a necessidade de fazer uma força para quem de direito arranje esse espaço que está perigoso para os utilizadores- -----

---De seguida o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Figueiredo (PS)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse querer aproveitar o momento para apresentar um voto de Pesar pela morte do Papa Francisco dizendo ainda ir solicitar, se for da anuência de todos os presentes, um minuto de silêncio em sua memória. Disse ainda querer estender o presente voto de pesar a dois homens que representam muito para a cidade de Lisboa e para o desporto na cidade de Lisboa, estando a recordar o grande capitão do Sporting Clube de Portugal, José Carlos, recentemente falecido e também o Aurélio Pereira, treinador que recrutou estrelas que ainda hoje brilham no futebol português. Disse querer recordar ainda aquilo que foi a atividade daqueles que foram um marco de luta e que celebraram o 1ª de maio, tanto na clandestinidade como em liberdade, saudando todos os trabalhadores portugueses, alertando para que nunca percam este sentido de classe e o sentido de pertença ao mundo de trabalho. Disse querer ainda saudar as mulheres de Marvila e o papel que têm, tiveram e terão, naquilo que é a representatividade pela sua pujança na luta pela sociedade democrática, que trabalham. Disse ainda querer recordar o Dia Mundial do Livro, celebrado no dia 23 de abril, alertando para a importância dos livros e da ameaça que muitos lhes fazem



AJP
2P

ao não concordar com o seu relato que informa a verdade da história salientando e lembrando que no nazismo, os livros foram “celebrados” queimando-os. Disse ainda querer saudar o COL pela sua subida de divisão, sendo este um caminho que deseja incentivar. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, informou que o seu colega de bancada, Sr. Nuno Sousa, não pode estar presente uma vez que se encontra de viagem em trabalho. Disse que ao longo deste ano a sua bancada fez várias recomendações, entre elas uma que tem a ver com a iluminação pública pela que tem recebido algumas reclamações, considerando ser necessário a reposição de candeeiros que estão sem funcionar. Outro problema que salientou tem a ver com o piso degradado da avenida Infante D. Henrique, que não sendo arranjado vai danificando os carros dos fregueses e de quem visita a freguesia. Disse ainda que em relação à limpeza urbana, tem notado que os contentores, na zona do Vale Formoso de Cima, têm quase sempre lixo à sua volta, alegando não entender porque as pessoas não colocam o lixo dentro dos mesmos, alegando que a Junta poderia fazer algum tipo de ação para despertar o civismo dos fregueses e também que o pessoal da Junta de Freguesia pudesse fazer a recolha desse lixo para que as ruas pudessem estar apresentáveis. Disse ainda que, embora se considere ateu, também considera que o Papa Francisco foi uma figura de impacto mundial na divulgação da paz e da harmonia no mundo. Parabenizou também o COL pela sua subida de divisão. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** disse que a mesa passaria à leitura do voto de saudação apresentado pelo PSD referente ao Dia da Mulher e que considerando que o plenário não esteve contra, se iria votar o voto de saudação ao COL, dentro dos trâmites apresentados na presente assembleia e que também iria ser votado, tendo em conta que a bancada do PSD se compromete a apresentar o documento à “posteriori”. Também informou que a mesa assumiria o desafio relativamente ao voto de pesar referente ao Papa Francisco e ao seu desaparecimento. Disse ainda que também a bancada do PS assumirá o desafio da apresentação das duas figuras desportivas que faleceram, salientando que esta abertura da mesa se deve a situação do apagão acontecido no dia anterior. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para poder dar o seu contributo ao PAOD. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes, respondeu à intervenção da bancada do PCP, sobre o campo de jogos da Flamengo, dizendo ser obvio que a população foi osculada relativamente à situação apresentada, tomando a autarquia as suas decisões com aquilo que é o desejado pela população. Disse ainda ser obvio a existência de uma divergência entre a população mais idosa, mais ciosa do seu descanso e a população mais jovem, utilizadora do referido campo de jogos que ao longo dos anos se tem degradado. Salientou ainda que muitas vezes se considerou a desmantelização desse campo de jogos tendo sido a decisão da Junta de Freguesia desde sempre a sua



Handwritten initials or signature in the top right corner.

recuperação e modernização para usufruto da população do bairro. Disse que o que aconteceu há uns meses, foi a elaboração de um protocolo entre a Junta, a UEFA e a CAIS, para a existência de uma parceria para que o referido equipamento pudesse ser requalificado e passasse a ser um equipamento vigiado e com normas para garantir a segurança de todos na prática desportiva e resguardar ao mesmo tempo a qualidade de vida calma para a população mais idosa circundante ao equipamento. Salientou ainda que existe também a possibilidade de outras instituições da zona ter acesso ao equipamento através da entrega de uma chave para entrada no espaço. Disse ainda que a abertura do espaço estava prevista para o dia 22 de maio com a presença do Presidente da República, Presidente da CML e de outras personalidades do mundo desportivo. Disse que este espaço passaria a ser um espaço controlado e que seria gerido pelas entidades motivadoras desta modificação e que a população não será prejudicada pela atividade no mesmo. A Junta de Freguesia realizou também uma sessão de esclarecimento com a população do bairro, esclarecendo todas as dúvidas existentes. Disse ainda que a Junta de Freguesia esteve sempre ao lado da população também na questão da petição de Marvila abandonada referente às suas habitações e também relativamente aos elevadores dos prédios que muitas vezes permanecem avariados, sendo uma situação que muito preocupa a Junta e à qual a Gebalis e a CML não oferecem uma resposta célere como é necessária dada ainda a existência de pessoas com mobilidade reduzida inclusive em cadeira de rodas que, não havendo elevadores, ficam presas em casa não havendo solução para que possam seguir com as suas vidas estando prisioneiras da situação. Referindo-se às questões apresentadas pelo Sr. Luís Castro, disse saudar e estar de acordo com a proposta feita relativamente aos eventos desportivos, mas salientou que o investimento que a Junta faz nestes clubes desportivos é único na cidade de Lisboa sendo absolutamente extraordinário para aquilo que são as possibilidades da Junta de Freguesia, que foi realizado nestes últimos oito anos, salientando também ter-se dado a estes clubes todos os apoios indiretos para ajuda, tendo ainda sido recuperados uma série de equipamentos desportivos da freguesia tendo sido pela Junta concretizado o aparecimento do pavilhão desportivo da EB 2, 3 de Marvila, assim como foi a Junta que recuperou o Pavilhão do Vale Fundão, salientando que também foi a Junta que potenciou mais horas de funcionamento dentro do d. Dinis em detrimento de outros clubes com mais posses que os de Marvila e também o maior uso do pavilhão dos Lóios desde 2017 depois do seu arranjo. Informou ainda que apenas a nossa freguesia, juntamente com a freguesia de Rio Tinto, as únicas de Portugal a ter a bandeira da ética. Salientou que igualmente a situação da subida do COL se deve de alguma forma ao apoio não direto dado pela Junta para esta situação que o referido clube beneficiou. Saúda o documento do PSD sobre o COL, mas lembrou também que toda a utilização de equipamentos utilizados pelos clubes na freguesia como o pavilhão de Marvila, o pavilhão do Vale Fundão e outros tem custos que são suportados pela Junta, como segurança dos espaços, limpeza dos espaços e gastos também de luz, gás e água, gastos tais que os clubes não



Handwritten marks: a star-like symbol, a signature, and the number '28'.

pagam. Sobre a intervenção do Sr. Pedro Henriques (BE), disse querer saudá-la e afirmar a sua preocupação relativamente ao Centro de Saúde, dizendo que a Junta irá verificar se houve algum retrocesso relativamente aos tempos de espera dos utentes para as consultas e também questionar o Diretor do Centro de Saúde para essa situação e também sobre os acessos deteriorados. Referindo-se à intervenção do Sr. Paulo Vasconcelos (CH), disse estar de acordo e preocupado com o sistema de iluminação. Disse não ter entendido e, até ao momento, é uma das grandes incapacidades de demonstração daquilo que foi a proposta do presidente da Câmara Municipal de Lisboa relativamente á alteração da iluminação da cidade para LEDs e disse já ter verificado alguns arruamentos da cidade que estão um autêntico caos desafiou o plenário a fazer o trajeto até Santa Apolónia onde praticamente todos os candeeiros estão sem luz, e enquanto isso a CML gaba-se de ter feito um enorme investimento para a recuperação total relativa à iluminação da cidade. Quanto à via Infante D, Henrique, disse ter sido cumprida o troço entre a rotunda do Vale Formoso e a entrada do túnel, em termos daquilo que é a situação das instalações do colégio Cesário Verde e da própria Ester Janz, salientando que essa zona foi recuperada. Disse ainda não bastarem intervenções cirúrgicas para resolver o todo da situação, pois existe a necessidade de um planeamento. Relativamente à questão dos contentores na rua do Vale Formoso só poderá dizer duas coisas: tentar perceber, se se consegue sensibilizar a nossa população para fazer um depósito mais ordenado e colocar os resíduos no local correto, e fazer também um esforço maior em termos das nossas equipas. Salientou ainda que as pessoas que fazem as voltas por parte da Câmara Municipal de Lisboa querem fazer as voltas de uma maneira muito rápida, querem fazer uma as voltas de uma maneira “a despachar”, sendo evidentemente que não têm o cuidado, nem o esmero, de fazerem as coisas com cuidado e depois deixam as situações referenciadas que os nossos funcionários aqui encontram. Disse estarmos novamente com a questão e a polémica, de que fomos objeto de uma instalação de recolha bilateral que não foi o senhor presidente Carlos Moedas que fez, mas sim o anterior presidente da câmara, sendo agora o senhor engenheiro Carlos Moedas que já ocupa o lugar há 3 anos e meio, sendo já tempo de este dizer qual a real situação. Salientou a necessidade da CML dar um maior reforço financeiro à Junta de Freguesia para poder potenciar mais meios, mais carrinhas, para fazer mais circuitos dizendo que o Sr. Presidente da CML, trata as periferias de Lisboa de forma diferente de como trata as freguesias do centro. Disse ainda ser evidente que o Sr. Presidente da CML trata dos e de quem vai para a baixa de uma forma superior em relação às populações da periferia. Salientou também que a Junta não pode ter protocolos, contratos, locação, competências em que a nossa dimensão, o nosso território tem o mesmo protocolo do que a freguesia do Beato ou tem o mesmo protocolo do que a de Campolide. Afirmou que Marvila tem três vezes maior extensão, tem um sistema único que se provou ser mal feito, erroneamente e por isso não foi continuado a fazer aqui. Finalizou dizendo que o Papa Francisco foi o primeiro papa



Handwritten initials or signature in the top right corner.

latino-americano e foi o primeiro papa do hemisfério sul, tendo havido já outros africanos, mas nunca um latino-americano. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradecendo a intervenção do Sr. Presidente da Junta, passou a palavra à **Sr. a Segunda-Secretária** para proceder á leitura do Voto de Saudação referente ao Dia Internacional da Mulher, cujo teor de transcreve abaixo: -----

-----**SAUDAÇÃO POR OCASIÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER**-----

“Considerando que no passado dia 8 de março se comemorou o DIA DA MULHER; Considerando que a justa luta das mulheres por melhores condições de vida, pelos direitos políticos e económicos, de pela igualdade é, ainda, hoje uma realidade de que, infelizmente, se não vislumbra o seu fim;

Considerando que a ideia de criar o Dia da Mulher surgiu, na Europa e nos Estados Unidos, nos finais do século XIX e inícios do século XX, no contexto das lutas femininas por melhores condições de vida e trabalho e, então, também pelo direito ao voto, defendido pelas sufragistas;

Considerando que, de acordo com alguns relatos, a primeira vez que o dia da mulher foi comemorado, tal terá sido em 1909, nos Estados Unidos da América, assinalando o aniversário de uma greve que terá ocorrido, no ano anterior, em Nova Iorque, realizada pelas operárias do sector do vestuário que lutavam por melhores condições de vida;

Considerando que também em março de 1917, na Rússia, houve uma greve de trabalhadoras russas do setor de tecelagem;

Considerando que, pelo menos, desde 1911 que o Dia da Mulher é comemorado em países como a Áustria, a Dinamarca, a Alemanha e a Suíça, com o intuito de reivindicar e exigir os direitos de votar e ser votada, de trabalhar, de receber educação vocacional e, também, o fim da discriminação no trabalho;

Considerando que na década de setenta do século XX, a ONU declarou 1975 como ANO INTERNACIONAL DA MULHER e o dia 8 de março como DIA INTERNACIONAL DA MULHER, tendo como objetivo lembrar as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres, independentemente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas, culturais, económicas ou políticas;

Considerando e recordando, ainda, as palavras do Papa Francisco que quando questionado sobre as diferenças entre o homem e a mulher na sociedade, responde com frequência: "A dignidade humana é igual para todos os seres humanos: quando piso a dignidade do outro, estou a pisar a minha própria dignidade (...)"

Considerando, finalmente, que no passado dia 8 de março se comemorou, uma vez mais, o DIA INTERNACIONAL DA MULHER;

Assim, os eleitos do PSD da Assembleia de Freguesia de Marvila reunida pela primeira vez, após aquela data, hoje, dia 29 de abril de 2025, delibera:

1 – Saudar todas as mulheres eleitas para os órgãos desta Freguesia, todas as mulheres, que legítima e permanentemente lutam pela igualdade no plano social, económico, cultural, político e de género;



J N
28

2 – Saudar as mulheres que hoje continuam a sua luta integrando as várias estruturas sindicais, sociais, culturais, económicas e políticas, nomeadamente os órgãos do Poder Local Democrático;

– Manifestar o seu apoio e incentivo a todas as mulheres que vivem e trabalham na nossa freguesia de Marvila.

Marvila, 29 de abril de 2025

Os eleitos do PSD de Marvila” -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à votação dos documentos do PAOD, colocando de seguida à votação do documento sobre o Dia Internacional da Mulher, apresentado pela bancada do PSD. -----

---Passada a votação **foi a Moção referida aprovada por unanimidade.** -----

---De seguida o Sr. Presidente da Assembleia passou à votação da Moção de Saudação referente ao COL, que será posteriormente anexada à ata pelo PSD. -----

---Passada a votação **foi a referida Moção aprovada por unanimidade.** -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou então à votação do voto de pesar pelo falecimento de Sua Santidade do Papa Francisco. -----

---Passada a votação **foi o Voto de Pesar aprovado por unanimidade.** -----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à votação do Voto de Pesar pelo falecimento dos senhores José Carlos e Aurélio Pereira do Sporting Club Portugal informando que o documento depois será anexado por parte da bancada do PS. ---

---Passada a votação **foi o documento em questão aprovado por unanimidade.** -

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou o plenário que no final das votações se faria então um minuto de silencio. Passou de seguida à apresentação para votação pelo plenário da Recomendação do PCP sobre a população ter o direito de ser ouvida, os moradores da Flamengo, sendo a mesma a recomendação número um. -----

--- Passada a votação **foi a Recomendação apresentada rejeitada com os votos a favor do PCP, do PSD, do CDS-PP e do BE e os votos contra do PS.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida à apresentação ao plenário da Recomendação número dois, apresentada pela bancada do PSD, referente aos exames médicos desportivos. -----

---Passada a votação foi a **Recomendação apresentada aprovada por unanimidade.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou à votação das Moções, colocando à votação as Moções sobre o 25 de Abril que serão apresentadas no ponto sobre o 25 de Abril, sendo a Moção número um apresentado pelo PCP, “No aniversário da Revolução, comemorar abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”. -----

---Passada a votação, **foi a referida Moção aprovada por maioria com os votos a favor do PS, do PCP, do CDS-PP e do BE e as abstenções do PSD e do CH.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou depois à votação da Moção número dois, apresentada pela bancada do PSD, “25 de abril, sempre”. -----

---Passada a votação **foi a referida Moção aprovada por unanimidade.** -----



A
H
2P

---Antes de passar ao próximo ponto da Ordem de Trabalhos, disse então ir-se fazer um minuto de silêncio, como foi proposto e aprovado. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou depois ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, **Intervenção do Público**, passando a palavra à Sr. a Primeira-Secretária para chamar os fregueses inscritos. -----

---A **Sr. a Primeira-Secretária** passou então a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva**, residente no Bairro das Amendoeiras. -----

---O **Sr. Manuel Saraiva**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

---" Muito boa noite a todas e a todos. Após o ritual da apresentação, que vou deixar de fazer, já que a Senhora Secretária fez o favor de me apresentar, chamo Manuel Saraiva e o sítio onde moro chama-se Bairro das Amendoeiras. Abreviando na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, cumprimento calorosamente todos os participantes nesta assembleia, os trabalhadores envolvidos na sua organização e todos os outros que nos ouvem. Há 4 dias, no dia 25 de abril, tivemos uma dupla celebração. Aos 51 anos do dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, acrescentamos os 50 anos das primeiras eleições livres por sufrágio universal, nas quais as mulheres puderam votar pela primeira vez. Maria Inácia Resola, historiadora e responsável pela Comissão para as comemorações do 25 de abril, é da opinião que as eleições do 25 de abril de 1975 são uma peça basilar na Ordem Democrática Portuguesa. A realização de eleições livres fora uma promessa cumprida pelo fora uma promessa do MFA e cumprida pelo MFA. Contextualizando, há que recordar muito o que foi necessário fazer pela simples razão que durante meio século não houve eleições livres em Portugal. A primeiro lugar, foi necessário pular leis a propósito e isso foi feito. Do recenseamento apenas constavam cerca de 1 milhão de pessoas, pelo que foi necessário proceder à sua atualização, passando-se para um número superior a 6 milhões. E tudo isto sem possibilidade de recorrer a computadores, facilitadores do registo, como agora acontece, em que o recenseamento eleitoral é automático, tendo como base o cartão do cidadão. Foi também necessário operacionalizar todo o processo, os cadernos eleitorais organizados por mesas, os impressos de voto, as mesas de voto, as urnas para a recolha dos votos e a sua distribuição por todo o território. Apesar de todos estes constrangimentos que não dificuldades, aquilo que a história regista é a adição massiva para o exercício de um direito conquistado apenas um ano antes, mesmo que com filas enormes e elevados tempos de espera. Não é fácil comparar o modo como decorriam as campanhas em 1975 com a situação presente. Mais uma vez, convém lembrar que não existia internet, consequentemente também não existiam redes sociais, que a televisão a preto e branco apenas tinha um canal, mesmo assim disponível para uma minoria, embora fosse vista em locais públicos, cafés e coletividades. A comunicação era dominada pelos cartazes e sobretudo pelos comícios por todo o país, envolvendo não as chamadas primeiras figuras, como agora acontece, mas também muitos atores locais na divulgação dos ideais políticos e na mobilização para o processo eleitoral. E resultou. Cerca de 92% dos portugueses recenseados votaram nos 14 partidos e



Handwritten marks and signatures in the top right corner.

coligações que se apresentaram, muitos deles com insistência formal de poucos meses, já que aqueles que tinham atividade política anterior ao 25 de abril vinham da clandestinidade e eram muito poucos. Partindo da experiência pessoal de 50 anos de eleições, uma das poucas vantagens da idade, existe um problema que há muito me preocupa, a questão da abstenção. Algumas vezes tive oportunidade de expressar esta preocupação neste órgão, do qual fiz parte durante 16 anos, sem uma única falta registada. não fossem de condicionalismos da vida, era bem provável que os meus últimos 8 anos da minha atividade política teriam com principal preocupação compreender e tentar ultrapassar esta dificuldade numa freguesia que, no grupo das freguesias da cidade regista em regra os mais altos índices de abstenção. Tal abstenção não traz justificação no argumento da falta de representatividade do universo partidário. Já atrás dissemos que em 1975 concorreram 14 partidos e coligações de partidos. Nas últimas eleições em 2024 foram 21 partidos e coligações. Mesmo assim, com toda essa oferta aqui, oferta entre aspas, entre recenseados 4.34.437 portugueses decidiram não votar. Muitos dos políticos dizem, e é verdade, que existe a geração mais bem preparada de sempre. Porém, é legítimo questionar se essa preparação estava vocacionada para a participação na comunidade ou é subordinada aos valores do individualismo e do egoísmo. Se existe formação política, não apenas do ponto de vista ideológico, mas também questões orgânicas, como a existência de princípios de relacionamento em sociedade numa ideia de vida em comunidade com deveres e direitos, responde a quem souber. limitado pelo tempo. Essa coisa que sempre nos persegue, não é possível uma outra abordagem mais complexa. Também pouco mais poderei acrescentar a discussão deste problema de que existe um enorme défice porque não sou cientista político e também não tenho quaisquer responsabilidades partidárias. Por isso, esta minha intervenção tem uma intenção clara. Se os senhores me ouvirem, que são agentes políticos locais e que alguns de vós continuarão numa próxima assembleia, digo-lhes que este é um assunto que os deve preocupar. O sistema democrático escolhido para vivermos não pode ser olhado com indiferença como uma coisa banal a começar por este órgão que tem de ser integrador e participado. Não basta dizer que esta casa que esta é a casa da democracia porque há casas abertas e há casas fechadas. A percentagem de 1975, entre outras razões, foi a manifestação de uma vontade de participação até ali não permitida. Foi uma porta que se abriu à custa de muitos sacrifícios que esta geração desconhece, porque a escola falha, a família falha, todos nós falhamos. Desejo-lhes uma boa campanha de esclarecimento com os valores da liberdade e da democracia e, se possível, mobilizadora. Muito boa noite.” -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra à **Sr. a Sara Vaz** da ATM.

---A **Sr.ª Sara Vaz**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---"Muito boa noite, já pelo menos há um ano, eu diria há mais, que eu venho a esta assembleia de freguesia e uma das colocações que que faço em relação ao bairro dos Loios tem a ver com a rua Pedro José Peserat e a necessidade de obras de reorganização do estacionamento. Este mês fomos surpreendidos com umas obras



Handwritten marks: a small arrow pointing left, a large stylized signature, and a small 'p' below it.

que não sabemos em que é que consistem. Tendo em conta isto que eu disse e que na última assembleia estiveram inclusivamente moradores dos Loios, senti que foi uma desconsideração para com a Associação Tempo de Mudar, que está sempre disponível, não só para ter impacto junto da sua comunidade, mas para trabalhar em parceria, nomeadamente com a junta de freguesia, que não se dignou a dizer-nos que finalmente as obras iam começar e em que é que consistem.

Mas ultrapassando este constrangimento da desconsideração, acho que é importante pensar no impacto do que está já a acontecer. Nós não sabemos o que é que está a acontecer. Só reparamos que alguns estacionamentos estão feitos. Não sei se o asfalto vai ser intervencionado ou não. Mas há três dias fui surpreendida com um monte de areia que foi colocado a tapar a saída de emergência da creche e jardim de infância. Hoje, além do Monte de Areia, estava uma carrinha das obras. E gostaria também de lembrar que na associação Tempo de Mudar diariamente entram e saem duas vezes por dia cerca de 330 pessoas. Portanto, 660 no mínimo eh por dia. Na instituição ao lado que tem um centro de dia um espaço jovem, não sei quantas serão, mas diria eu 100. quando chegar a zona do estacionamento e da rua à nossa frente, quero saber se nós vamos ter de fechar, se vamos ficar emparedados sem a saída de emergência e sem ter acesso na porta principal. Portanto, estamos preocupados, queremos saber o que é que vai acontecer e como é que se pode fazer isso com as instituições e com e com os moradores. Outros assuntos em relação ao bairro dos Loios. Eh, e, e digo que se não quiserem conversar connosco, Associação Tempo de Mudar, não há mal nenhum. Nós também estamos no grupo comunitário. O grupo comunitário também já levantou esta questão e está e está disponível. Outros assuntos que os moradores nos têm falado tem a ver com, já falei também sobre isto há muitos anos, continua a não haver sinalização a indicar o bairro dos Lois na entrada no bairro, quer seja nas Olaias, quer seja na zona dos Olivais, h necessidade de indicação e de sinalização de escolas e zonas com necessidade de moderação da velocidade, nomeadamente na rua Luís Cristino da Silva e na rua Pedro José Peserat. à existência de um buraco que eu junto aqui também uma fotografia quase há um ano aberto ao pé da paragem junto à rua Luís Cristino da Silva, foi sinalizado já por alguns moradores, mas continua lá. É urgente a intervenção junto da lixeira e junto à Ponte Aérea na rua Pardal Monteiro. Em relação à higiene urbana, temos sentido algum esforço junto dos ecopontos. No entanto, continua a haver uma grande lacuna, nomeadamente à segunda-feira, devido à feira do relógio e o que se sente, nomeadamente, no bairro dos Loios. E por último, eu gostaria de saber se este executivo e se os decisores nesta freguesia estão já a pensar no impacto do hospital que finalmente vai avançar, que impacto é que isso vai ter nos transportes, habitação, serviços e nas vias de acesso a Marvila, h, se isso está a ser pensado e se nós podemos fazer parte dessa reflexão. Não sei se eu posso depois deixar as fotografias, aliás. Lhe pedir, se por favor nos deixava ficar para nós depois podermos tirar fotocopia e se o senhor presidente da junta pode distribuir pelos senhores eleitos da Assembleia. Muito obrigada.” -----



A
F
P

---Agradecendo a participação, a **Sr.^a Primeira-Secretária** chamou a última freguesa a interferir, a **Sr.^a Marina Subtil**, do Teatro Contra-Senso, que no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---" Muito boa noite a todos. Sou de facto Marina Subtil, presente presidente do Teatro Contra-Senso. Cumprimento o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. Manuel Portugal Laje, o senhor Presidente da Junta de Freguesia, Dr. José António Videira e o senhor vogal da cultura, o senhor Joaquim Brito. O Teatro Contraenso é um grupo de teatro amador nascido e criado na freguesia de Marvila. Começou na escola secundária Dom Dinis, para quem não nos conhece. Entretanto criamos uma associação sem fins lucrativos, já com 27 a caminho de 28 anos. Tenho aqui para me ajudar o livro que publicamos nos 20 anos e vou citar as 30 produções teatrais que já fizemos nestes 28 anos que celebraremos em julho. Musas, Déjà-vus, Coita de Amor, a poligamia hominídea, Drácula, Romeu e Julieta, A Lenda do Ser, Simbiose, Lisboa Tudinada, Memory Dancing with te Devil, Três Graças e Seis Sentidos à Noite é a meia-noite. Fighter Paradoxo, isto na primeira década, a colina Broad, a vida por um ideal, Ícaro, Macbeth, Caixa Negra, Cemitério das Âncoras e numa nova era deste grupo, porque já sem os fundadores, versos que nos unem, despedidos, um interregno de 2 anos pela pandemia. PS, acho que deves continuar a escrever. Estamos todos aqui. Estação Poema. E por fim, no último ano e agora mais recente, é preciso não esquecer um espetáculo de comemoração pelos 50 anos do 25 de abril, backward o ano passado ainda e muito recentemente em março, a estreia da metamorfose a partir de textos de Frank Kafka. Creio que só por aqui estaríamos a reforçar o quão ativo somos, mas também já fizemos nestes 28 anos. Estivemos presentes em sete grupos de formação de longa duração, de cinco de jovens, um de crianças, um de idosos, alguns apoiados pelo Bip zip. Três edições do Festival Oriente, um festival de teatro amador em Lisboa. Estamos agora a ir para a terceira edição de workshops que fazemos a preço simbólico, nada aos preços de mercado. Usamos os equipamentos da freguesia, fazemos questão a biblioteca e a Casa dos Direitos Sociais. E temos também várias digressões de norte a sul do país, porque somos convidados, tal como também já convidamos outros grupos para vir ao nosso festival, somos convidados para este intercâmbio sem qualquer retorno, só nos dá despesa, mas vamos com muita alegria, com muito gosto e temos ainda presença na comunicação social. O ano passado fomos e convidados para ir à RTP e no Dia Mundial do Teatro. Já estivemos na Rádio Observador, na Antena 3, recentemente, Agenda Cultural de Lisboa, sempre com o nome Normola na boca e com a junta de freguesia ao peito, porque somos muito agradecidos e não quero que nos interpretem mal, que me interpretem mal a vir cá hoje. Tentar perceber como é que num ano em que o orçamento da junta passa de 210.000 € para 350.000, no âmbito cultural. Gostaríamos de compreender porque é que o nosso apoio foi reduzido para 4.000 €. Um valor que mais de metade é apenas para despesas correntes. Portanto, ficam as digressões por todo o país de fora, claro, sempre sujeitas ao orçamento e a convites também. Com os workshops também ficamos na dúvida. E, pedindo desculpa por não poder ficar até ao final da



A H
P

assembleia. Esperarei para ouvir, creio que haverá aqui alguma intervenção. Tenho dois meninos pequeninos à minha espera. Tenho outras responsabilidades. Teatro amador. É isso mesmo. Terminando reiterando o convite de que nos venham ver. Sei que muitas destas pessoas já foram ver e continuam a ver os nossos espetáculos. Fazemos questão de fazer o envio dos convites e que nos venham ver. E por isso reitero, para que saibam que temos mesmo muita alegria e contentamento em saber-vos por lá. Muito obrigada.” -----

---Agradecendo a intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para que pudesse responder aos fregueses. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, relativamente à intervenção do Sr. Manuel Saraiva, disse querer manifestar o seu apreço pela forma muito viva com que o Sr. Saraiva faz as suas intervenções e sobre as questões que levanta relativamente à abstenção, contando que poucos dias antes esteve a ver um documentário com o seu filho, produzido em 1976, na RTP memória, referente ao que se passou entre 74 e 76 e que uma das coisas que o seu filho lhe perguntou era se realmente aquilo tinha existido. Disse que teve de lhe explicar porque ele não acreditava que tivessem tantas pessoas no primeiro de maio. Não acreditava que tivessem tantas pessoas em comícios tão diferentes de vários partidos completamente diferentes, desde o PCP, o PSD, o CDS, o PS. Portanto, ele verdadeiramente não acreditava que houvesse aquela junção de milhares de pessoas durante aquele tempo. Disse que isso o fez pensar que se devia fazer de fato um projeto pedagógico, aproveitando até esses documentários para demonstrar às novas gerações que aquilo aconteceu, que aquilo existiu e que o país, evidentemente, respirava e queria saber de política, de participação cívica, de participação democrática. Disse que não sabe se, isso não é culpa nossa dos políticos, não existe esse empenho.

Salientou que, tal como o Sr. Manuel Saraiva referiu bem, cabe a nós, como agentes e políticos, desenvolver todos os esforços para que as novas gerações e as gerações atuais tenham o mesmo gosto para participar ativamente nestas questões, considerando que se deve desenvolver todos os esforços para que as novas gerações e as gerações atuais tenham o mesmo gosto pela política e o dever cívico. Sobre a rua Pedro José Pesarat, disse que primeiro de tudo, queria, evidentemente, apresentar as culpas enquanto executivo sobre esta questão da referida rua. Disse que a rua Pedro José Pesarat, quando o executivo chegou em 2017, já tinha projetos, já tinha estudos, já tinha uma intervenção que visava a construção de passeios na zona para a população poder continuar nos passeios que acabavam abruptamente antes de chegarmos à zona do posto de saúde e tinha a ver também com a ordenação e ordenamento do estacionamento selvagem que havia por parte de um conjunto de oficinas que ali desenvolviam a sua atividade.

Disse ainda sempre ter tido muitas dúvidas se esta obra deveria ser feita através de um contrato de delegação de competências, cerca de 5 anos da atividade enquanto executivo a debater-nos sobre esta questão que, em virtude da pandemia foi também substancialmente adiada porque, evidentemente, com a



Handwritten marks and signatures in the top right corner of the page.

pandemia e a necessidade de determinar a ausência de materiais para fazer a execução desta obra e foi a mesma abandonada até 2021/2022. Disse que em 2022, nós quisemos recuperar a obra, mas a obra tinha uma questão aqui essencial, era uma divergência sobre o projeto que ali se iria executar, porque havia dentro do próprio executivo aqueles que tinham uma abordagem mais mista entre aquilo que era o peão e o automóvel e aqueles que tinham uma posição mais progressista em termos de aumento até do espaço pedonal. Disse que no primeiro projeto o concurso ficou completamente deserto em termos do que foi o valor e os valores e o projeto foi redesenhado uma segunda vez havendo dúvidas que alguém desse projeto mesmo aumentando o valor. Disse já ter apresentado um pedido de desculpas ao senhor membro da Assembleia de Freguesia, Luís Castro, porque em tempos ele fez o requerimento para a apresentação do projeto, mas o executivo, por falha, mas também por uma certa previdência e uma certa complexidade do próprio projeto, entendemos que não deveríamos partilhar por causa dos impactos significativos. Disse que o executivo considerou que esta obra devia decorrer não pela junta de freguesia, mas pela própria câmara municipal. Disse que outra questão o preocupa, tendo já solicitado à pessoa que na junta de freguesia acompanha e faz a ligação com a obra, o Sr. Bruno Gomes para se tentar evitar e repor a situação de modo que as entradas de emergência não possam estar bloqueadas para saída entrada de veículos na área. Salientou que, tanto com o engenheiro Pedro Pé Curto, que é o fiscal da obra por parte da Junta de Freguesia, como com o engenheiro Ricardo Costa, que é o responsável pelo empreiteiro, esta situação ficará reposta em conformidade. Relativamente à questão colocada sobre a paragem, disse que já foi feita a recuperação da situação por uma vez. Disse tratar-se de uma rotura da EPAL e que a Junta irá resolver a rotura por uma segunda vez, não esperando pela EPAL, porque a EPAL tem a obrigação de repor os passeios que acaba por abrir para fazer as reparações, mas muitas das vezes não o faz de forma imediata. Relativamente à rua Pedro José Peserat, disse lamentar que o processo não fosse participado ou fosse muito pouco participado, mas sempre se considerou que o projeto era complicado, difícil e tinha uma coisa até curiosa, é ter na mesma área, na mesma rua, três pessoas, uma ligada ao executivo e duas ligadas à assembleia de freguesia. Informou já ter sido enviado o projeto para o grupo comunitário, tendo sido dadas instruções à funcionária da junta, Dra. Marina Santos para partilhar o referido projeto. Informou ainda que também foram fornecidos os contatos para melhor se agilizar as questões de intervenção na obra. Em relação ao hospital, informou que aquilo que a Câmara Municipal tem dito, é que a Câmara Municipal de Lisboa, através de um projeto que está a ser executado pelos seus engenheiros no departamento de mobilidade, está a tomar as devidas cautelas em termos de acessos com a criação de passeios mais largos, mais confortável e estáveis e que já está a equacionar a continuidade do túnel da Bela Vista até à entrada do Novo ao Hospital. Disse também que se está a fazer um projeto significativo em termos de valorização do acesso pedonal para acesso dos peões ao próprio hospital e a sua salvaguarda diminuindo o espaço de vias,



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

equacionando outros aspetos que serão necessários para acesso ao hospital. Disse que o que o executivo aprecia é que as obras estão agora a decorrer a bom ritmo. Salientou que ainda há alguns assuntos para ultrapassar. Informou que a zona norte já está toda liberta e desocupada, mais perto da Junta de Freguesia, mas é necessário entender o que serão os nossos novos acessos e a nova configuração. Fazendo uma referência ao posto de limpeza do Condado, nas traseiras da rua Botelho Vasconcelos, disse que as obras estão a correr com normalidade e prevê-se que dentro de três meses haja a deslocalização para o posto provisório com acordo dos trabalhadores. Disse querer saudar a dinâmica que tem havido por parte dos grupos comunitários e da sua importância naquilo que é a realização das atividades da Junta de Freguesia. Deixou ainda algumas notas da sua intervenção na reunião descentralizada sobre alguns assuntos que ainda estão por resolver, nomeadamente a abertura da rua José do Patrocínio, a questão da segurança na Avenida e Arlindo Vicente e todas as questões que têm a ver também, com os elevadores e outras questões que têm sido bastante bem elencadas pela Comissão de Moradores de Marvila. Disse que a Junta se encontra num processo de reorganização dos serviços em termos de lançamento dos concursos para providir a Junta com dois dirigentes na área da administração de finanças e na área da educação, da saúde, da cultura, do desporto e da situação social. Disse ainda estar a terminar todo um processo burocrático que vai levar à abertura de concursos relativamente à área dos assistentes operacionais de jardim de infância, da higiene urbana, de um técnico superior de desporto e de assistentes de assistentes técnicos, sendo que todas essas áreas e essas escolhas, se está a preparar unicamente o processo, deixando o processo em execução e a fase de prestação de provas e depois de entrada das pessoas, já que são reservas de recrutamento de seleção, será feita já pelo executivo que sair das eleições de outubro deste ano e, portanto, não haverá, no ano 2025, nenhuma entrada para o quadro, porque essas resultarão de um processo que está agora a ser iniciado, mas será concluído só no primeiro trimestre de 2026. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao período de ordem do dia. Para esse efeito, disse que havia sete pontos na ordem de trabalhos. Assim, passou ao **ponto 1 - informação escrita do senhor presidente** relativa ao período de abril a maio de 2025. Trata-se da deliberação 2485/2025 da junta de freguesia

nós estamos hoje numa profunda reestruturação que já tinha no fundo transmitido a todos vós na última assembleia de freguesia que tem a ver com a redefinição da estrutura organizativa da junta em termos daquilo que é o o procedimento concurso dos cargos dos cargos dirigentes que nas duas fias de divisão que entendemos que estarão concluídos em princípio até ao até ao final até ao final do verão, mas dependendo de diversos. Quero vos anunciar que as lacunas referentes às áreas de higiene urbana e do espaços verdes que temos que fazer esta esta devida correção, foram também quer vos também dizer que estão em execução um conjunto de contratos de delegação de competências que também houve aqui a intervenção do Luís Castro sobre esta matéria referente à Pedro às obras da Pedro da Pedro



Handwritten marks in the top right corner, including a checkmark and some illegible scribbles.

Pesarat. Espero que o outro conjunto de obras consiga rapidamente entrar em execução, nomeadamente aquilo que tem a ver com a segurança e pedonal e h na rua Luís Cristino da Silva e na Avenida João Paulo João na rua Alberto José Pessoa que também dar-vos nota da importância que tem sido o trabalho desenvolvido pelos grupos comunitários na freguesia de Marvila e nomeadamente no mês de maio, aquilo que foi a enorme iniciativa do festival do culto do culto, queria também dar-vos nota de um do evento que levamos a cá a cabo do Marvila Jubileu também na véspera na véspera das eleições, o que acabou por comprometer o próprio evento foi um pouco comprometido do facto de estar na véspera das eleições e que aconteceu na igreja de no recinto da igreja de Santa Clara com o concerto do do Matai. Queria também dizer-vos que durante o mês de junho fizemos, evidentemente, o nosso acompanhamento a uma conjunto de situações na na área na na área da da cultura e as manifestações e o apoio a um conjunto de atividades para desenvolver as várias festas e os vários momentos alusivos aos Santos Populares.

---Agradecendo a intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)**, que, no uso da palavra, pediu esclarecimentos, pois apenas recebeu um documento da Informação Escrita em vez de dois. Mas disse ir falar sobre o que leu e quis deixar algumas notas relativamente ao espaço público e espaços verdes considerando ser um pouco inacreditável quando um dos maiores investimentos desta freguesia está resumido a duas frases, no documento, aquilo que foi feito em três meses resume-se a duas frases. Também relativamente aos valores que são atribuídos nos apoios, entre novembro e dezembro foram atribuídos, um conjunto de valores, mas depois em janeiro é quase o triplo desses valores que foram apresentados em dois meses, ou seja, só no mês há um valor bastante elevado de apoios. Disse não saber se haverá alguma justificação para a referida situação. Disse ter estranhado não haver no documento nenhuma referência nas atividades em que o senhor presidente e o senhor vice-presidente participaram da ACOF, tanto em novembro como em dezembro. Questionou ainda o porquê de a Gala do Desporto ter acontecido em fevereiro e não como nos outros anos, em novembro. Informou que a zona da praça da rua Pardal Monteiro está uma lixeira autêntica, tanto a nível de entulho, como a nível de viaturas abandonadas. Disse saber que aquela situação é responsabilidade da CML, mas é uma zona de entrada da freguesia e está “uma autêntica vergonha”. Quis também aproveitar para dar uma palavra de apoio e de agradecimento a todos os funcionários da Junta de Freguesia de Marvila, que estiveram a trabalhar durante a tempestade de São Martinho e que num curto espaço de tempo recuperaram muitas das ruas da freguesia que estavam completamente cheias de árvores e de arbustos que caíram durante essa noite. Chamou a atenção para mais alguns eventos que não foram falados no documento em análise, como o quartel dos bombeiros e falou também do arranque das novas obras do hospital que está na freguesia, salientando que finalmente está aos olhos de todos que o hospital vai mesmo acontecer. Disse ainda querer dar duas notas, uma referente aos 101 apartamentos, sobre os quais já



Handwritten signature and initials in the top right corner.

foram lançados os concursos em baixo da zona do bairro da GNR para o programa da renda acessível – PRA, e a segunda é referente ao novo corredor verde no Vale de Chelas, que foi aprovado recentemente, considerando que será um marco muito significativo para a freguesia de Marvila. Terminou referindo o Parque infantil da rua José Luís Monteiro que está temporariamente encerrado há cerca de um ano, questionando o que ali se passa, uma vez que se mantém no local uma placa de encerramento, considerando que a mesma pode lá estar por esquecimento de alguém. Finalizou falando sobre a rua Pedro José Peserat, questionando se a via iria continuar com dois sentidos de trânsito no largo da rua quando aquilo às vezes é um caos, porque os carros vão uns contra os outros, tendo de estar parados para depois poder avançar. Salientou que há ali duas escolas, no momento, infelizmente só há uma, mas há um espaço comercial considerando que faria sentido pelo menos haver só um sentido naquela zona. Questionou se vai haver alguma passadeira em frente à zona onde existem centenas de crianças e dezenas de idosos da Santa Casa da Misericórdia que têm ali todos os dias atividades e que atravessam ali. Não existindo nenhuma passadeira na zona em questão. Falou ainda sobre os espaços verdes estranhando que não haja ninguém da junta que consiga passar ali perceber que se calhar faz sentido plantar uma árvore como deve ser e não ter aquela situação conforme está. Falou também sobre a falta de iluminação na referida zona, salientando já ter alertado a situação por várias vezes e o problema continua. Afirmou que na zona existe uma escola e comércio o que torna, no período de inverno com os dias mais curtos, uma zona de perigo para a população. Terminou congratulando o executivo pela reorganização interna da Junta de Freguesia. -----

--- Agradecendo a intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu nota que a mesa deu agora pelo lapso do não envio do segundo documento da informação escrita, deliberação 2359/2025, ao contrário daquilo que tinha sido dito. Disse então estar apenas em análise o período da informação escrita relativa ao período de novembro a janeiro. Propôs, se o plenário estiver de acordo, que a informação escrita em falta seja discutida na próxima assembleia de freguesia, informando ainda que a referida assembleia terá lugar no próximo dia 30 de junho e que a convocatória da mesma será entregue atempadamente. Passou então a palavra ao **Sr. Pedro Henriques (BE)**. -----

---O **Sr. Pedro Henriques (BE)**, no uso da palavra, mencionou a Festa de Natal feita pela Amba com o apoio da Junta, que teve imenso sucesso salientando que não está nesta informação escrita. Disse que o documento apresentado mostra, mais ou menos, o estado da freguesia até janeiro de 2025, além dos apoios que quase triplicaram, o que mostra que as condições estão precárias. No que diz respeito à Comissão Social de Marvila, considera que é um órgão demasiado importante para o que está na informação escrita considerando faltarem medidas concretas questionando o que sai destas reuniões. Questionou quais as medidas da Junta para combater o desemprego e também sobre a situação da saúde mental a nível da freguesia. Salientou que temos uma freguesia em que o desemprego jovem é



A
H
B

muito elevado e é importante que a junta seja um órgão de proximidade também nestes temas. -----

---Agradecendo a intervenção anterior, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Avelino Ferreira (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, falando sobre os elevadores disse que as empresas apresentadas, já pelo menos duas ou três não resolveram a situação e mesmo tendo estado presentes no espaço não resolveram o problema dos elevadores nem os colocaram em funcionamento. Salientou que o problema é o estado de degradação total nos elevadores à responsabilidade da Gebalis na freguesia a qual não dá conta do recado para a resolução dos problemas existentes. Disse que há cerca de duas semanas fez um levantamento da situação tendo de ir entregar esse levantamento à Gebalis no bairro do Armador onde aceitaram a informação dizendo ir resolver os problemas e continuamos à espera da resolução. Disse que esta situação existe em muitos sítios da freguesia e existe pessoas encerradas em casa e, ao necessitarem de sair para irem a hospitais, a consultas e até fazerem hemodiálise, necessitam de pagar a ambulâncias porque doutro modo não conseguem sair pois os elevadores estão avariados e, a seu ver, isto não tem justificação. -----

---Não havendo mais intervenções, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para responder às questões apresentadas. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, relativamente à intervenção do Sr. Luís Castro, disse ter ficado com as recomendações do eleito, salientando uma informação escrita mais descritiva e mais fundamental. Disse que, sobre alguns dos lapsos apresentados pelo eleito e que, muito agradeceu, dizendo que será feita essa correção e far-se-á um descritivo maior que vai ser muito útil. Respondendo também a outras questões alertadas pelo eleito Sr. Luís Castro, relativamente à instalação de um sentido único de acesso à rua Pedro José Peserat e também sobre aquilo que se passa no Parque Infantil da Rua José Luís Monteiro. Referindo-se a esse espaço, salientou que é da responsabilidade da CML, ou seja, um espaço que há muito tempo continua por resolver tendo sido um projeto iniciado pelo anterior presidente da Câmara que o atual não teve interesse em o fazer porque se quisesse era só continuar o projeto considerado para a referida zona. Estavam também a ser projetadas habitações de renda acessível que, ainda bem o atual presidente da CML as executou quem as projetou não foi o engenheiro Carlos Moedas, porque se ele quisesse projetar, continuava a fazer o que seria lógico realizar para evolução da freguesia. Disse ainda que colabora com menção que fez relativamente à disponibilização das verbas, mas não basta só inscrever a verba, é preciso operacionalizar a verba. Relativamente às intervenções a fazer em Marvila pela CML, considera que há um bloqueio financeiro para fazer estes investimentos que são necessários em Marvila, não compreendendo que, não só nos elevadores, como na continuidade de outros projetos que a Gebalis tem aqui no território e que deverá terminar, isso não seja realizado. Agradeceu a intervenção e a forma como foi feita esclarecendo que a diferença de dezembro e novembro, e também de dezembro para janeiro tem muito a ver com o final do ano e com o facto dos serviços



2
2
2

nesta parte final saberem que o orçamento já estava acima daquilo que era o valor, dizendo não ter sido essa a preocupação, mas salientou que, por norma e foi sempre este princípio que o executivo teve, foi tentar que as pessoas no final do ano sejam mais responsáveis para que depois de passado o período das festas, não haver aquela piedade natalícia. Disse que se deve evitar que a mesma situação surja para que depois, no início do ano, haver então este reforço. Falando da intervenção do Sr. Avelino Ferreira, considera-a muito importante, tal como a intervenção do Sr. Pedro Sousa, que também tem muito a ver com a necessidade de uma maior descrição. Sobre o desemprego disse que recentemente foi feita uma feira da empregabilidade, apoiada pela Junta no início do mês de abril, salientando que o executivo tem um profundo entendimento da situação. Informou que se está a tentar com a CML, encontrar um espaço condigno para a AGIRXXI, frisando ser o verdadeiro interlocutor em termos daquilo que é a inserção profissional. Relativamente à questão da saúde mental, disse que também se fez um reforço em termos da nossa psicóloga no nosso espaço de saúde, tendo aumentado o número de possibilidade do utentes e especificou-se mesmo à nossa técnica que deveria haver uma orientação para a questão da saúde mental, até porque também houve problemas a esse nível de dois funcionários e, depois de votada na assembleia por unanimidade, uma proposta apresentada pelo PCP de que deveria haver apoio psicológico, não só para os funcionários, mas também para a população, -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao **ponto 2 da Ordem do Dia** - 25 de abril e 1º de Maio, esclarecendo ir chamar os eleitos das forças políticas com representação na assembleia por ordem crescente para as suas intervenções. Chamou então o Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP) que, no uso da palavra saudando os presentes disse que não iria fazer nenhuma intervenção. -----

---O **Sr., Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Pedro Henrique (BE)** que, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--- “Tendo em conta aqui a última intervenção, a última vez que celebramos o 25 de abril e o primeiro de maio este mandato, demos um bocadinho mais de dignidade à coisa falando do público. Acho que achamos que é preferível assim. Eu estou com tosse, peço desculpa ser professor dá nisto. Então, pronto. Quero dedicar esta minha intervenção aos que, tal como eu, são netos de abril. Netos dos que sofreram em ditadura e lutaram pelo seu fim. netos daqueles que que passaram fome, daqueles que com 12 ou 14 anos já tinham a sua infância roubada por um por um sistema e um regime fascista e daqueles que em África morreram ou viram morrer os seus amigos companheiros e camaradas por uma guerra, por uma causa que não era a sua. Como netos de abril, herdeiros de uma democracia que hoje depende de nós, temos de agir. Estamos num tempo em que não precisamos de umas quantas medidas para uns quantos, quando a maioria dos jovens temos um trabalho precário, quando não podemos ter o sonho de sair de casa dos pais. quando nos venderam aquela ideia de que o mercado livre que tudo manda, que tudo comanda, tudo resolveria de livre só mesmo o nome. Nós jovens hoje não somos livres. Nós não precisamos de pequenos apoios. O que nós temos de ter é



d
H
p

uma lei que, de facto, proteja os jovens que trabalham, que acabe com os abusos que se cometem com esta nova personagem que é o eterno estagiário. Precisamos de ter casas. Sem casa ninguém é livre. Ser livre não é só vir à rua e dizer quatro coisas. Eu não sou livre se com 29 anos ou 30 anos trabalho e não tenho casa. Eu não sou livre se ganho um ou ordenado mínimo e vivo numa tenda. Assim ninguém é livre. Nós temos que controlar as rendas, que as adequar ao nosso estilo de vida, porque de facto a solução do build, build, ou seja, constrói, constrói, constrói, falhou. Veja-se a nossa freguesia. Somos o novo, como muita gente chama, “Bronx” de Lisboa. Temos aqui novas casas, mas é tudo para a especulação. Nenhuma para um jovem que trabalha e muito menos para essa classe média que de média já tem muito pouco e que todos os dias trabalha e que faz este país. Este é o momento de agir. É possível um novo país. É possível cumprir abril se estamos juntos nestas causas que são básicas, que são basilares de qualquer democracia. Muito obrigado.” -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr., Paulo Vasconcelos (CH)**, que fez a seguinte intervenção: -----

---" Ora bem, eu gostei da intervenção do Manuel Saraiva há um bocado, que ele copiou umas ideias do meu discurso do ano passado, que tem a ver com o tema da democracia nos nossos dias, porque o 25 de abril foi feito e foi uma revolução de liberdade, não é? Como todas as revoluções são de liberdade, não? Desde até do Afonso Henriques que se libertou da mãe para também para fundar o país, não é? E, portanto, são revoluções de que merecem o seu festejo de data nacional e tudo mais. Mas o importante é nós refletirmos um pouco, deixar aqui uma mensagem e o Manuel Sarava também falou um pouco nesse tema que é a abstenção. Evidentemente, há uma imensa hipótese de escolha de partidos de, portanto, eu creio que partidos para todos os gostos e feitios, não é? E, no entanto, no entanto, há 4 milhões de eleitores, mais 4 milhões em abstenção, o que significa que, o que é preciso pensar é o futuro da nossa democracia. E o futuro começa logo nos partidos, não é? Porque nós temos umas lutas internas nos partidos que muitas vezes não ajudam a aparecer novos vultos na política. Eu agora até me veio à cabeça o caso da história do António Costa com o António José Seguro. Portanto, a forma como ele foi eliminado da política. Portanto, eu também considero e agora está a voltar as presidenciais, se calhar, mas, no entanto, eu acho que aqui a orgânica dos partidos também não ajuda a desenvolver, portanto o eleitorado, o futuro e até cativar realmente os jovens e não só pessoas interessadas em fazer qualquer coisa por Portugal, porque isso é que é o problema, é que cada vez há menos pessoas interessadas em fazer qualquer coisa por Portugal e estão mais fechados no circuito de discussão interna política. E o que acontece? Eh, discute-se mais o aspeto pessoal das pessoas. Há uma devassa da vida privada das pessoas para qualquer político que vá para a praça pública. Portanto, há um conjunto de pessoas de valor que não participam na política, que podem participar na política e recusam-se por causa de situações que não deixam de ser antidemocráticas, que é a liberdade de pensar, fazer e agir. E, portanto, nós aí temos



Handwritten signature or initials in the top right corner.

de refletir um pouco internamente a orgânica dos partidos. Contra o meu partido falo, contra o PS, falo, contra o PSD, falo, porque todos os partidos têm histórias de pouca democracia e, portanto, começa logo aí a orgânica do partido. Pronto. E de resto, em relação ao 1º de maio, tudo bom para os trabalhadores aqui da junta também que merecem o esforço. Muito obrigado.” -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** chamou então o Sr. José Martins (PCP), que fez a seguinte intervenção: -----

---“Eu venho aqui falar, não como neto de abril, como o Pedro, mas como um adulto na altura não emancipado, não era maior porque tinha 19 anos e na altura só se era maior aos 21. Portanto, o 25 de abril foi uma revolução libertadora que devolve a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de abril, resolveu-se a vida no país e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam. A revolução foi no seu desabrochar imediato uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se de imediato nos casos, noutros a breve trecho, não imprimissem em todos os demais aspetos da vida. a marca que lhe garantiu e garante a sustentação. as operações programadas e depois executadas na madrugada pelos capitães de abril, grupo de militares em que predominava a patente de capitão. E aqui, desarmar o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças, de gente, pessoas que ali então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo de seu país e gritando, exprimiram livremente o que sentiram, o que pensavam. Como horário abril exige afirmar o que a revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo. Comemorar abril é assinalar e afirmar o poder local democrático como uma das suas conquistas. Comemorar abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia financeira e administrativa, hoje ameaçada pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos pela ingerência titular e de mérito pela instrumentalização que o reconduz. Em parte, a meu executor técnico de opções de terceiros. Comemorar abril é exigir que se cumpra a constituição e o que ela consagra e determina. quanto à criação das regiões administrativas, completando assim o edifício do PT local com o nível regional, a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar abril é afirmar e defender o povo é o poder local, no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, polaridade e qualidade. Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo proximidade, participação e idade que elas materializam. Bom, vamos continuar a comemorar abril e dão uma saudação ao primeiro de maio que se aproxima e ele dado. Muito obrigado.” -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que fez a seguinte intervenção: -----



Handwritten signature and initials in the top right corner.

---"Ora, muito boa noite a todos, eu vou dispensar a leitura da moção que já foi aprovada aqui no início da nossa assembleia de freguesia. Eu vou apenas reler e fazer aqui o registo daquilo que achamos, dos pontos que achamos aqui importantes. Assim, os eleitos do Partido Social Democrata na Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida na reunião ordinária de 29 de abril de 2025, delibera

1. Saudar o 25 de abril de 1974 enquanto movimento, restituição da liberdade, da democracia, dos direitos e liberdades fundamentais aos portugueses.

2. Saudar todos aqueles que, com o verdadeiro espírito democrático e de luta pela liberdade, participaram no 25 de abril, tornando assim possível a afirmação dos princípios basilares da democracia, do primado do Estado, do direito democrático, do respeito da vontade do povo português e pugnando pela construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.

3. Saudar no militar de abril, Salgueiro Maia, pelo seu desapego ao poder as honrarias e as benesses de todos os militares que antes e depois do 25 de abril pugnaram pela liberdade e pela democracia.

4. Saudar ainda todos aqueles que, não obstante a sua condição de militar, antes e depois do 25 de abril, lutaram pela liberdade e pela afirmação de um verdadeiro regime democrático em Portugal. Obrigado" -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Luís Figueiredo que fez a seguinte intervenção: -----

---"Nós gostaríamos de recordar e saudar a data do 25 de abril e dizer que ele não é um ponto de chegada, é também só um ponto de partida. Chegada e partida para um país novo, onde a liberdade, a democracia, a luta pela paz, pelo pão que eram indispensáveis para a nossa sociedade. Recordo também no 25 de abril todos aqueles que ao longo de anos, de muitos anos, conseguiram manter viva a chama da liberdade, do combate à ditadura, pela democracia. Mas recordar abril não é suficiente. É preciso concretizar abril. E abril concretiza-se no poder autárquico, no poder local aqui na Junta de Marvila. Os marvilenses sabem que é assim, que será assim e o Partido Socialista tem muito orgulho em ser um motor dessa conquista e desse desenvolvimento. Queria também recordar aqueles militares que com sacrifício ousaram lutar, ousaram vencer. e ousaram dar ao povo aquilo que se chama a representatividade e a liberdade. É por isso que 50 anos depois das primeiras eleições, nós aqui estamos a recordar um momento histórico, a recordar um compromisso com a sociedade portuguesa e a recordar que todos os dias se tem de concretizar abril. Muito obrigado." -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

---Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhores membros do executivo, senhores membros da Assembleia de Freguesia, Senhores funcionários e colaboradores da junta da freguesia, minhas senhoras e meus senhores, estamos hoje reunidos entre duas datas marcantes, o 25 de abril, que celebramos há poucos dias, e o primeiro de maio, que se aproxima A liberdade e o trabalho, dois pilares da nossa vida em democracia que continuam a ser conquistados todos os dias. O 25



Handwritten marks in the top right corner, including a small star-like symbol and some illegible scribbles.

de abril mostrou-nos que a liberdade não se oferece, conquista-se e depois de conquistada tem de ser cuidada. Vive-se com respeito, com responsabilidade e com solidariedade, e defende-se com coragem e com valores. Valores éticos que devem orientar a forma como olhamos uns para os outros e para a sociedade que queremos construir. Sabemos bem que o medo é o maior inimigo da liberdade. O medo cala vozes, paralisa decisões e afasta-nos da participação. E quando isso acontece, tudo se fragiliza. Como escreveu o Papa Francisco na encíclica *Fratel tutti*, a verdadeira liberdade é aquela que nos permite construir juntos um mundo mais justo e fraterno. Marvila é feita de liberdade, de trabalho e de caminho percorrido em conjunto. A 25 de abril de 1974 era uma freguesia jovem com pouco mais de 15 anos, com força, com vontade e com futuro pela frente. Hoje, com 66 anos de história, traz consigo a experiência de quem já viveu muito e a mesma energia para continuar a fazer melhor. Crescemos como comunidade, com esforço, com solidariedade e com objetivo comum melhorar a vida de quem aqui vive. E é por isso que ao aproximar-se o primeiro de maio, lembramos que valorizar o trabalho é essencial para uma sociedade justa. Seja qual for a profissão, cada trabalhador merece respeito e reconhecimento, porque não há liberdade plena sem trabalho com direitos. O poder local tem um papel fundamental neste equilíbrio. Estamos próximos da realidade, conhecemos os desafios do território e temos a obrigação de dar respostas com seriedade, com humanidade e com visão. Mais do que assinalar datas, celebramos aquilo que elas representam, a liberdade com dignidade, o trabalho com justiça e uma comunidade que não esquece que o essencial está nas pessoas. Viva o 25 de abril, viva o primeiro de maio. Viva Marvila”

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou a palavra ao Sr. Presidente da Assembleia que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---"Senhor presidente da junta, senhoras e senhores membros do executivo, senhores membros da assembleia, senhores dirigentes da freguesia e colaboradores, senhores fregueses, minhas senhoras e meus senhores, evocamos hoje mais um aniversário da Revolução dos Cravos e também do Dia do Trabalhador. Por ser esta a última comemoração do Dia da Liberdade e do Trabalhador deste mandato, não podemos deixar de nos dedicar um pouco mais do que seria e tem sido hábito a uma breve, mas sentida reflexão sobre a liberdade e o seu estado no estado e no estado em que vivemos e encaramos de forma democrática. Celebramos ainda os 50 anos do poder local em Portugal, algo que nos deve orgulhar enquanto agentes ativos do mesmo e responsáveis políticos, reconhecendo que talvez seja este o momento de extravasarmos essas temos fronteiras e alargarmos os nossos horizontes ou não fôssemos grande parte de nós, filhos, pais ou netos da madrugada, com a facilidade de um deslizar de cantaril. tão comum à era digital, deslizamos livremente até às margens do pensamento que nos julga sem nos conhecer ou que nos julga conhecer pelo que vê. É assim que somos julgados por outros e que julgamos os outros, porque é fácil. E assim chegamos com facilidade ao lugar-comum, onde nós, os que exercemos funções públicas somos tão maus quanto todos os que demais connosco, ou melhor, como nós



Handwritten signature or initials in the top right corner.

exercem ou exerceram funções públicas. Julgar os outros é dizer que esses escolhidos acabam por ser um tipo de estirpe supra-humana que com a sua sapiência, a sua gnose extrema, se sobrepõe regurgitante mente aos ignóbeis governados. Mas será justo? Será que todos devemos ser medidos pela mesma bitola? Afinal, onde está o princípio da igualdade? Senhor presidente, minhas senhoras e meus senhores, a liberdade, a igualdade, a fraternidade são os princípios basilares que nos permitem expressar e defender as nossas ideias em sociedade. Isto é, com regras claras e precisas. Vejamos, a nossa liberdade termina precisamente onde começa a liberdade dos nossos concidadãos. A nossa igualdade reside no direito que nos assiste em termos de tratamento quanto aos nossos semelhantes, tratando os iguais como iguais e os desiguais como desiguais. A fraternidade, a capacidade de, como irmãos, conseguirmos viver em sociedade e respeitarmos as liberdades e os direitos ou igualdades dos nossos concidadãos. Mas então, onde fica a igualdade de oportunidades e a justa distribuição da riqueza e o fim da pobreza? Não queremos acabar com os ricos, mas sim com os pobres. Queremos melhores condições de vida para as pessoas. Queremos melhores condições de vida e por isso temos de começar não por julgar e por condenar os outros. Façamos sempre o mais difícil dos exercícios, que é colocarmos-nos na posição do outro. Esse é o grande desafio. Que fica a máxima. Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti. Porém, passado mais de meio século da revolução, Portugal hoje compete com países muito desenvolvidos na Europa, cujas democracias são mais maduras e mais desenvolvidas e com uma outra força económica que Portugal. Competimos até onde podemos. A verdade é esta. muito há a fazer e a história tem sido profícua, a demonstrar que de tempos a tempos a demagogia de esquerda ou de direita, quando chega ao poder sempre ou quase sempre, por via do voto popular, pelo menos uma primeira vez galga todas as fronteiras do razoável e transforma a sociedade mais justa, fraterna e solidária na mais perigosa e demoníaca nação capaz de lançar o pânico e causar a destruição ou de ameaçar a paz a nível mundial. Por isso, somos livres para dizer 25 de abril sempre, demagogia nunca mais. Minhas senhoras e meus senhores, o problema está quando os demagogos não são o nosso maior problema. É que há que manter a liberdade para que as gerações vindouras, para aqueles que, pela violência de guerrilha urbana, pretendem tomar de assalto as nossas vidas. Ser livre é não ter medo. E há quem no mundo tenha por objetivo instaurar na nossa mente e no nosso modo de vida o terror, o medo. Temos de preservar a nossa liberdade para que possamos sempre combater o medo. Deixei como que cair as ideias inicialmente abordadas da igualdade e da fraternidade, tão só para pegar nelas aqui. é que hoje comemoramos o 25 de abril, a Revolução dos Cravos, o Dia da Liberdade, para a manter a liberdade. Não podemos deixar de nos olhar uns aos outros como iguais. Não podemos deixar de tentar a todo o custo e, por muito que isso custe, olhar para o nosso semelhante e conceder-lhe o benefício da dúvida livremente. Portugal, povo que ao longo dos séculos exportou pessoas, tem de continuar a ser um exemplo no mundo para demonstrar que é uma nação, um povo de brandes



9
27

costumes, integrador, respeitador, livre e que luta pela igualdade de forma fraterna. Já passaram 500 anos desde que um povo a bramar plantado decidiu avançar por mares nunca de antes navegados ou se preferirem uma visão menos romântica, um povo que partiu em busca de uma vida melhor. Mas os tempos mudaram e esse povo que mudou o mundo, que cruzou oceanos e que tantos feitos alcançou, também se adaptou e também mudou. Um povo que com dificuldade ao longo dos tempos evoluiu e consegue, como já mencionei, lutar taco a taco com nações maiores, mais fortes e mesmo assim sair vencedor. um povo, uma nação que tem a obrigação de receber aqueles que aqui querem construir ou reconstruir a sua vida, que como os nossos antepassados, com tudo ou com nada que deixaram para trás, nos abraçam com a força que têm e se entregam às sortes. É difícil, sim, claro que é, mas se fosse fácil deixaríamos para os outros. Portugal está hoje melhor que em 1974 e estou certo de que estará melhor dentro de uns anos. Mas muito há a fazer no mundo que nos rodeia. É hora de nos juntarmos e despertarmos também o nosso espírito combativo e lutador para que o mundo saiba que para além do futebol, do fado, para além de um povo que não se governa nem se deixa governar, há um povo livre, fraterno e solidário. Ao longo dos últimos 20 anos, tenho dedicado parte do meu tempo ao poder local autárquico na cidade de Lisboa. Ao longo dos últimos tenho tido o privilégio, ao longo dos últimos 8 anos tenho tido o privilégio de presidir a esta assembleia de freguesia. Antes tive a oportunidade de passar também por outra freguesia da cidade, onde durante 8 anos pude também exercer essas funções da melhor forma que pude e que sei. Marvila e Lisboa são hoje uma freguesia e uma cidade melhores do que as encontrei há 8 anos, com novos desafios, mas também mais bem preparadas para os enfrentar. Estou certo de que o futuro de Marvila e de Lisboa será um futuro risonho, feliz e próspero. Ontem vivemos horas de incerteza. No meio do caos, a tranquilidade, a serenidade e a certeza sobreveio. E de novo o sentimento de que se seguiria seria melhor do que aquilo que passou. Mas esta serenidade, esta tranquilidade são fruto de saber estar na vida pública com o sentido de dedicação à causa pública. Desculpem, mas na vida como na política, temos de saber estar e temos de saber parar. Temos de saber dizer não. Temos de travar os combates mais difíceis. Aqueles que à partida estão perdidos, mas aqueles que são mais relevantes e onde os mais importantes valores podem estar em perigo. Longe do facciosismo e da partidarite aguda que toa e cega os políticos mais incautos, onde o mais importante é defender de longe os valores mais importantes, os valores de abril. Para tal não implica estar se eleito, para tal implica estar-se atento e disponível. Ao longo destes anos em Marvila pude conhecer e aprender muito. Por estes motivos, não continuarei a exercer qualquer cargo político e eletivo na freguesia no futuro. E levo, por isso, Marvila, comigo no único sítio que poderia, junto ao coração. Viva a liberdade, viva Marvila, viva Lisboa e viva o 25 de abril. Muito obrigado. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida o **ponto 3 da ordem do Dia** – Apreciação e votação do Inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da freguesia. Passou então a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentar o



Handwritten marks in the top right corner, including a checkmark and the initials 'HP' and 'SP'.

ponto, o qual dispensou a apresentação. Assim o Sr. Presidente da Assembleia para a discussão do tema ao plenário. Uma vez que ninguém solicitou a palavra referente ao ponto em questão, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou o presente ponto à votação. -----

---Passada a votação foi a proposta apresentada aprovada por unanimidade. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida ao ponto 4 da Ordem do Dia - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas 2024. Disse tratar-se do relatório de atividades, do relatório de gestão e da conta de gerência. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto em discussão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, dispensou apresentar o Relatório de Atividades passando de imediato à Prestação de Contas, fazendo uma apresentação em PowerPoint referente aos documentos apresentados, fazendo uma explanação exaustiva sobre o tema. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou de seguida a palavra no plenário passando para o **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse que antes de iniciar a falar sobre o tema, disse querer manifestar o merecido reconhecimento pelo elevado sentido de compromisso, por vezes abdicando da sua vida pessoal e a isenção com que exerceu o cargo de presidente da assembleia de freguesia de Marvila e desejar as maiores ao longo deste destes últimos 8 anos e desejar as maiores felicidades ao Dr. Manuel Portugal Lage. Voltando ao ponto em questão, disse antes de mais querer manifestar-se relativamente ao relatório de gestão, que ele foi alvo de uma grande melhoria em comparação com os relatórios de gestão anteriores. Disse que este relatório nos dá uma panorâmica e uma visão global do que foi a atividade da Junta de Freguesia. Disse não querer entrar em muitos pormenores do relatório e das contas, porque as contas são o que são. Salientou que a parte orçamental é feita numa base de caixa e depois existe a parte financeira numa ótica de especialização do exercício. Disse que, além disso, as contas também foram validadas pelo auditor externo e foram certificadas. Frisou também que há uma redução de melhoria do resultado líquido, ainda que negativo, mas melhor que no ano passado. Salientou que o Sr. Presidente da Junta já deixou claro que, quem vier a seguir, seja de que força política for, vai ter de fazer algum esforço e vai ter de dar continuidade àquilo que já se iniciou, nomeadamente ao nível dos cortes com os apoios sociais. Chamou à atenção de que é insustentável para para uma junta de freguesia como esta em que cerca de 20% do orçamento é para prestações sociais, e prestações sociais não são prestações sociais, mas sim apoios sociais. E, portanto, 20% de um de um orçamento é um valor demasiado elevado para as necessidades da freguesia e que são bastantes, nomeadamente ao nível dos equipamentos. Disse que, quem vier a seguir terá alguma dificuldade de dar continuidade a este trabalho iniciado, havendo a necessidade do executivo seguinte, seja qual for, deverá saber com o que contar e o que é que deverá dar continuidade, relativamente aos CDC's, sendo necessário saber o que esta executado e o que está por executar relativamente aos mesmos. -----



Handwritten marks in the top right corner, including a small 'd' and some scribbles.

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse ter algumas questões que lhe surgiram ao analisar os documentos, alertando algumas situações específicas, como o pagamento de um jantar de Natal para a PSP, que a Junta de Freguesia pagou, também um conjunto de vários pagamentos a dois fornecedores, tantos movimentos e tantas despesas junto destes o que lhe causou estranheza. Deu ainda a nota de que já se tem a noção de que a Junta de Freguesia de Marvila tem um investimento de quase 2 milhões de euros e ao financiamento de instituições da nossa freguesia, sendo um investimento elevadíssimo e que não deixa de ser um apoio muito significativo naquilo que é o orçamento da junta. Questionou ainda porque foi dado 2.500 € para a fábrica da Igreja de Santo António dos Olivais, uma vez que é uma instituição dos Olivais. Questionou também o porquê de no final do ano civil, a junta ter dívidas para pagar a fornecedores de cerca de meio milhão de euros, situação alertada pelo ROC. Disse ter a noção da fraca capacidade de captação da receita da Junta. Disse saber que a feira do relógio terá de ser completamente repensada, tendo em conta a tendo em conta a construção do novo hospital, considerando poder ponderar falar com futuros candidatos para ver se seria possível transformar aquilo que é a Feira do Relógio num Mercado na freguesia para tentar conseguir uma captação de receita e de receitas próprias, considerando ser algo que não existe nesta Junta. Frisou também que, tendo em conta as necessidades da freguesia, as taxas de execução sejam baixíssimas, incluindo as taxas de execução dos CDC's. Questionou também sobre os totens espalhados na freguesia, o porquê de ser "Chelas é o sítio". -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou depois a palavra ao **Sr. Pedro Henriques (BE)** que, no uso da palavra, disse que ao analisar os documentos e havendo pontos a apontar, fazendo uma apreciação das questões em debate, concluindo que as contas são o que são e que se deve confrontar a CML e, seja o atual ou outro novo executivo e dizer que as Juntas de freguesia precisam de mais do que 1% do orçamento da Câmara. -----

---Não havendo mais intervenções, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para poder responder às dúvidas dos eleitos. ---

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, agradeceu as intervenções dos eleitos e disse, relativamente às contas é que estas são validadas, são certificadas e estão corretas, frisando que estas estão transparentes, não há nada a esconder. Sobre a questão do que fazer a seguir, respondeu que o que fazer é negociar com a CML, só que a CML não quis negociar com a freguesia de Marvila. Disse que a situação para as freguesias como uma freguesia periférica pobre, que não tem tecido social diferente, que não está na área do centro administrativo da cidade, que foi planeado por todos os urbanistas da cidade para estar no eixo que começa nos terrenos mais valiosos da cidade. Salientou que na freguesia se vive na periferia, numa certa ruralidade e relativamente ao esforço económico que foi feito, deveria ser devidamente compensado. Em relação aos dois milhões, disse que não são dois milhões e sim 1.163.000 €. Informou que a Junta realizou as comorações



A
H
D

do 25 de abril, nós homenageamos Salgueiro Maia, nos 50 anos do 25 de abril a etapa da liberdade para Marvila. Salientou que a nível da CML, existem verbas para outras freguesias, mas para Marvila não, chegando à conclusão de que Carlos Moedas só tem um objetivo, asfixiar politicamente a Junta de Freguesia de Marvila, porque é muito simpático, vem aqui fazer as experiências da unidade de saúde do Armador, mas não deixa cá dinheiro nenhum. Assim, respondendo à situação disse que a única maneira é cortar, cortar nos subsídios, nos subsídios de transferências correntes e fazer um esforço enorme para diminuir as atividades, porque Marvila vai fazer duas atividades que são irrepetíveis. Nós vamos cumprir o Marvila Tejo Jubileu com o Matai no dia 17 de maio. Disse vir trazer a Sara Correia para os Chelas Valey no dia 24 de maio. Mas salientou que será uma coisa excecional neste ano, porque ninguém, em 2026 poderá alcançar isso. E deverá diminuir o número de participações. De seguida enumerou: passeios mistério, com cerca de 600 pessoas. Praia campo, infância e jovem entre outros. Relativamente aos CDC's, disse que estes são uma faca de dois gumes porque considera que a maioria deles não devem ser feitos pelas juntas de freguesia e sim pela Câmara Municipal de Lisboa. Relativamente à refeição de Natal da Polícia, frisou que o devemos pagar porque a Polícia Segurança Pública trabalha muito para a freguesia, faz um grande trabalho durante o ano connosco, muitas das vezes trabalha gratuitamente e de uma forma generosa para nós e nós devemos estar ao lado da polícia e é estar sempre ao lado da polícia nos bons e nos maus momentos. Informou que morreu um agente da polícia que se suicidou e a Junta comprou toda a alimentação para dar apoio à aquela esquadra e àquelas pessoas salientando que foi ele próprio fazer a aquisição dos bens no Minipreço e assim sendo, a polícia de segurança pública com a Junta, felizmente em Marvila tem tido todas as condições e mais algumas para ter uma quadra natalícia condigna e importante. Afirmou que a Junta tem uma cooperação estreita com a PSP. Relativamente às faturas repetidas dos dois fornecedores, uma trata-se de contas de mercearia para a população mais carenciada e outra são as refeições que foram aqui aprovadas para as eleições, tendo em conta que houve dois atos eleitorais. Relativamente ao apoio para a Fábrica Paroquial dos Olivais, disse tratar-se da participação das três paróquias de Marvila nas jornadas mundiais da juventude. Disse que a Junta não tem dívidas e melhorou muito graças à contratação de um prestador de serviço, o Sr. Luís Catarino, para a área da contabilidade, tendo melhorado excecionalmente a maneira como a Junta de Freguesia paga. Salientou ainda que Junta de Freguesia paga muito rapidamente e a Dra. Cristina Abreu tem uma vigilância apertada com o contabilista para entender qual é a situação económica e financeira da Junta de Freguesia e saber se existe a capacidade financeira para pagar ou não pagar. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** interrompeu a intervenção, dizendo estar a beirar a meia-noite deixando na mão do plenário parar um pouco e continuar de seguida a reunião, ao que o Sr. Presidente da Junta disse já ter dado todas as explicações necessárias. O **Sr. Presidente da Assembleia** propôs então ao plenário decidir a continuação dos trabalhos, interrompendo um minuto e



continuar os trabalhos ou serem retomados para a semana. O plenário concordou com a continuação da assembleia na semana a seguir, mas o **Sr. Pedro Monteiro** disse que não se sentia em condições de votar os presentes documentos pois necessitaria de mais esclarecimentos para os quais não existe tempo e tendo também em conta que os presentes documentos deverão ser apresentados aprovados no Tribunal de Contas-. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** disse que ficará registado em ata que o CDS-PP não se sente preparado para votar os documentos e, portanto, não irá participar da votação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** convocou então nova sessão de continuação dos trabalhos para dia 6 às 20 horas para a continuação dos pontos 5, 6, 7 e 10 tendo em conta que os pontos 8 e 9 já foram tratados nesta sessão. Disse ainda que não haverá período antes da ordem do dia e nem público. -----

---Assim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação os documentos apresentados no ponto 4. -----

---Passada a votação, **foi o relatório de atividades aprovado por maioria com os votos a favor do PS, as abstenções do PCP, do PSD e do BE e o voto contra do CDS-PP.** -----

---Foi o Relatório de Gestão **aprovado por maioria com os votos a favor do PS, as abstenções do PCP, do PSD e do BE e o voto contra do CDS-PP.** -----

---Foi a Conta de Gerência **aprovada por maioria com os votos a favor do PS, as abstenções do PCP, do PSD e do BE e o voto contra do CDS-PP.** -----

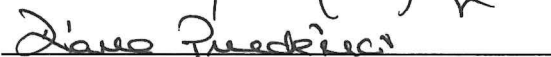
---O **Sr. Presidente da Assembleia**, deu por encerrado os trabalhos da presente reunião da Assembleia e marcou a próxima sessão para retomar os trabalhos da presente Assembleia, dia 06 de maio às 20 horas-

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **00h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia 

A 1ª Secretária 

A 2ª Secretária 